

## O que está por trás da antipatia

O Eduardo está muito animado! Ele finalmente conseguiu se matricular numa especialização em Gestão de Projetos de TI. Este curso faz parte dos planos dele para conseguir evoluir na sua carreira.

Ele foi na faculdade para o primeiro dia de aula, encontrou a sala e ficou lá esperando seus colegas e professores chegarem.

O primeiro professor a se apresentar foi o da disciplina de Engenharia de Sistemas e Software. Ele explicou como será a dinâmica das aulas, as provas... Foi uma apresentação normal. Em seguida ele pediu para que os alunos se apresentassem de forma breve, assim ele poderia conhecer um pouco mais sobre eles. Então os alunos tinham que dizer o seu nome, com o que trabalham e o que esperavam conquistar com esta especialização.

O Eduardo foi o primeiro a se apresentar. “Meu nome é Eduardo, eu trabalho na Fox Systems, uma empresa focada em desenvolver soluções na área bancária e espero adquirir mais conhecimento para poder implementar no meu dia a dia de trabalho.

Os demais colegas foram se apresentando e um deles chamou a atenção do Eduardo.

Eu já programo há muitos anos, sou autodidata, vou fuçando e aprendendo tudo sozinho e estou aqui porque, apesar de já saber muita coisa que vai ser ensinada nesse curso, preciso de uma certificação para poder trabalhar fora do país.

A primeira impressão que o Eduardo teve sobre o Julio não foi das melhores. Repare que em momento algum ele se referiu diretamente ao Eduardo, mas mesmo assim gerou antipatia da parte do Eduardo. Para ele, o Júlio pareceu ser daquelas pessoas que se acham a “última coca-cola do deserto”, a típica pessoa arrogante.

Pessoas arrogantes são aquelas que se sentem ou se mostram, melhor dizendo, superiores às demais; elas sempre sabem tudo e detêm toda a razão. Pior ainda: tratam mal e humilham os outros.

Este é um clássico exemplo de quando sentimos antipatia por alguém.

E você já parou para pensar no que está por trás da antipatia?

Todo mundo, em algum momento da vida, já passou por isso: conheceu alguém e a primeira impressão foi negativa. Mas será que essa opinião permanecerá depois que a gente conhecer melhor a pessoa?

Talvez sim, talvez não.

O que eu quero destacar neste momento é que poucas pessoas param para pensar que essas sensações em relação a outra pessoa se originam em situações e fatos da nossa vida pessoal.

Em geral, o comportamento do outro nos remete a algo ou alguém que não nos fez bem. É um mecanismo de alerta e defesa que nos faz dar um passo atrás, ficar espertos e observando o outro.

O Eduardo parou para pensar sobre isso, faz sentido?

E ele se lembrou de quando conheceu algumas pessoas, da época do colégio, pessoas do cursinho, da faculdade...

Algumas dessas pessoas adoravam tirar sarro do Eduardo porque elas tinham ido melhor na prova, do que ele, ou porque nas férias eles tinham feito os melhores cursos para irem melhor nas provas do vestibular, por exemplo.

Aqui entra aquela velha história: cada um lida com isso de uma maneira. Outra pessoa poderia levar na brincadeira, rir junto e tudo bem, já o Eduardo ficava sem graça e pensava: quem ele pensa que é para fazer piadinhas comigo? Ele se acha demais.

Uma coisa interessante sobre a antipatia é que ela será mais forte quanto mais desagradável tiver sido a experiência do passado.

Mas além disso, a antipatia também pode estar ligada aos valores que o Eduardo tem.

Ele já trabalhou com profissionais referências na área de programação e uma das coisas que mais admirava neles era a humildade deles. Alguns já trabalharam no Vale do Silício, criaram aplicações que impactou o mercado e mesmo assim eles eram pessoas simples, que perguntavam se os outros precisavam de alguma ajuda para resolver um bug, por exemplo.

Então se eu cultivar a humildade, por exemplo, vou me incomodar com pessoas esnobes.

Essas diferenças podem dar espaço para que nasça a antipatia. Se conhecermos pessoas com físico ou jeito que nos lembra alguém do passado que não nos proporcionou uma experiência positiva, podemos projetar sentimentos negativos sobre ela, inconscientemente vamos achar que aquela pessoa vai nos fazer que não gostamos ou concordamos como outras pessoas já fizeram.

Agora que já entendemos melhor o que está por trás da antipatia, o que podemos fazer quando nos depararmos com essa situação? Como o Eduardo pode agir com o Júlio. Nesse caso é importância de dar uma segunda chance à pessoa com a qual o "santo não bateu".

Essa primeira impressão nem sempre corresponde à realidade. Mas, se houver confirmação de que ela é realmente antipática, deixe para lá. Melhor não insistir. Se tiver de nascer algum sentimento positivo, acontecerá naturalmente.

Pode ser que o Eduardo tenha que fazer um trabalho com o Julio e ai ele vai perceber se a primeira impressão permanece ou se ele é diferente.

Com o passar do tempo, o Eduardo notou que o Júlio é realmente aquele tipo de pessoa que quer sempre ter razão, que "alfineta" as ideias dos demais... E agora? O Eduardo precisa conviver com ele por 2 anos (duração da especialização). Ele até cogitou trocar de turma, mas entendeu que o Julio não é a única pessoa que ele pode considerar arrogante, então melhor ele aprender a lidar com isso agora, inclusive para lidar com outras pessoas assim que surgirem no seu dia a dia.

Então o Eduardo precisa de algumas dicas.

Neste caso, é importante que ele compreenda que a arrogância é uma estratégia de defesa e que por trás de toda arrogância existe uma grande dor, mas é o Júlio que em algum momento precisará despertar isso nele, mas e o Eduardo, como ele pode lidar com pessoas arrogantes, será que tem algumas técnicas ou ele simplesmente o ignora? O que você acha? Este será o assunto do próximo vídeo.